



Recorrência de surtos localizados de Chikungunya em comunidades de Salvador-Ba

Autor(es): Cristiane Wanderley Cardoso¹, Janine Barreto Santos Ramos¹, Mariana Aguiar Sales¹, José Jorge Moreno da Silva¹, Rosildete Silva Santos Pires¹, Marcela Almeida Muhana¹, Bianca Chaves Trindade¹, Silvia Silveira Gumes Meireles¹, Ana Paula Pitanga Barbuda Prates¹, Uriel Kriton², Guilherme de Sousa Ribeiro³

Instituição(es): ¹Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, ²Emory University, ³Fundação Oswaldo Cruz

Introdução: A detecção do vírus Chikungunya (CHIKV) no Brasil em 2014 ampliou desafios para vigilância, controle e diagnóstico das arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Em Salvador, o CIEVS municipal identificou um surto silencioso de CHIKV em 2015, seguido de casos esporádicos (1,088 casos entre 2016-2018) e de um surto localizado em uma comunidade, entre abr-jun/2017 (taxa de ataque: 5,3/100 habitantes). Nesse estudo, descrevemos um segundo surto localizado de CHIKV, em dois bairros contíguos de Salvador, entre nov/2018 e fev/2019. **Metodologia:** Dados clínico-epidemiológicos e laboratoriais foram obtidos no SINAN. O controle do *Aedes aegypti* foi realizado na área do surto. **Resultados:** Dos 122 casos suspeitos notificados, 77 (63,1%) foram testados para CHIKV, sendo 40 (51,9%) positivos (RT-PCR: 13/41; 31,7%; ELISA-IgM: 27/40; 67,5%). Adicionalmente, 72 (59,0%) casos foram testados para dengue por ELISA-NS1 ou ELISA-IgM, sendo 3 (4,2%) positivos. Características clínico-epidemiológicas foram obtidas para 85 (69,7%) dos casos suspeitos. A mediana de idade foi 41,5 (2-78) anos, predominando o sexo feminino (55,7%; 51/85). Todos casos apresentaram febre. Artralgia foi relatada por 72,5% (58/80), mialgia por 66,3% (53/80) e cefaleia por 67,5% (54/80). Os casos confirmados foram semelhantes àqueles não confirmados. Durante o surto, o Centro de Controle de Zoonoses inspecionou 931 (60,1%) dos 1.548 imóveis existentes na área e identificou larvas de *Aedes aegypti* em 134 deles (14,4%). Dos 1.418 depósitos inspecionados, 305 (21,5%) foram eliminados e 293 (20,6%) tratados com larvicida. Aplicação de inseticida a ultrabaixo volume foi realizada durante 21 dias, abrangendo 3.594 imóveis. **Conclusão:** Após um surto silencioso de CHIKV em Salvador em 2015, o vírus vem ocasionando surtos localizados e autocontidos, diferente do que foi observado em outras localidades. A vigilância deve estar alerta a esse novo padrão de transmissão do CHIKV para pronta detecção e implementação de ações de prevenção e controle.